

Cuidado/Consideração

2ª feira: 10/Fevereiro/2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Todo mundo sabe que quando cuidamos de alguma coisa, ela dura muito mais. Isso vale pra tudo: desde a camisa que usamos, os eletrodomésticos, até o nosso corpo. Mas em geral não paramos pra pensar que o mesmo cuidado que faz durar mais os objetos, também é importante pra muitas outras coisas, inclusive pra própria sobrevivência da espécie humana. Veja que um recém nascido deixado a si mesmo, morre após poucas horas, porque ele não pode cuidar de si mesmo. E pro resto da vida, precisamos de cuidados. Se não cuidarmos de nossa saúde e de nossa formação, vamos lentamente degenerando, adoecemos, nos embrutecemos. Precisamos do cuidado porque sem ele o ser humano não vive nem sobrevive.

Existe na natureza uma lei que é o desgaste natural das coisas, e contra essa lei só existe uma força realmente eficaz, que é o cuidado. Claro que não há como evitar definitivamente a lei do desgaste natural, tudo que é vivo, acaba morrendo um dia. Mas o cuidado é uma força poderosíssima, e está ligado ao amor que se tem pelas coisas, cuidando mostramos nosso interesse e preocupação, e nosso desejo de que as coisas durem mais. Eu estou falando em coisas, mas não quer dizer que falo só de objetos. Falo sobre tudo que nos rodeia, tudo que temos e que nos importa. Falo das pessoas, da natureza, das construções, das obras criativas, falo das lembranças, das relações...

O cuidado é uma atitude, é uma postura na vida. Quem tem essa postura, coloca o cuidado sempre em primeiro lugar, mesmo sem se dar conta. Antes de atender uma vontade, por exemplo, há o cuidado consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com o mundo...Pense um pouco: eu posso estar morrendo de desejo por uma bebida alcoólica, mas se eu vou dirigir, e se tenho cuidado comigo mesmo e com os outros, não vou beber. O cuidado está em primeiro lugar. Os atos construtivos são baseados no cuidado. Se não há o cuidado, os atos são irresponsáveis e destrutivos. E isso desde os mais banais, que a gente vê diariamente, como jogar lixo na rua, largar o carro em qualquer lugar e tirar o direito dos outros andarem...até as guerras, em que não há nenhum cuidado com as vidas humanas.

O cuidado é a base real da sociedade, da ética, da política e da ecologia. Numa sociedade baseada no cuidado não há medo, há paz. A ética do cuidado garante a sobrevivência de todos e da natureza. Significa cuidado com o bem estar do povo.

Hoje há uma carência imensa de cuidado. Por isso o número de

pobres cresce no mundo, as crianças são condenadas a viver na rua, os idosos são abandonados, milhões de pessoas morrem antes do tempo e nosso planeta é depredado colocando em risco nosso futuro comum.

Só o cuidado, articulado com a solidariedade e a responsabilidade, poderá salvar a vida, a espécie humana e o planeta Terra. Sem ele não há paz nem alegria de viver.

Um bom dia pra você ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

3ª feira: 11/ Fevereiro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Quando você tem algum objeto que você gosta muito, por exemplo, um relógio, você cuida com o maior carinho, não deixa largado, não deixa cair no chão...Então, quando a gente ama, a gente cuida. E o Peninha, grande compositor, já disse isso numa música linda, chamada "Sozinho"! Ele fala, na música, sobre uma pessoa cuidar da outra pessoa que ama. A letra diz assim: "Às vezes no silêncio da noite eu fico imaginando nós dois. Eu fico ali sonhando acordado, juntando o antes, o agora e o depois. Por que você me deixa tão solto? Por que você não cola em mim? Tô me sentindo muito sozinho! Não sou nem quero ser o seu dono, é que carinho às vezes cai bem. Eu tenho os meus desejos e planos secretos, só abro pra você, mais ninguém. Por que você me esquece e some? E se eu me interessar por alguém? E se ela, de repente, me ganha? Quando a gente gosta é claro que a gente cuida. Fala que me ama, só que é da boca pra fora. Ou você me engana ou não está madura. Onde está você agora?"

Presta atenção nas palavras dessa canção. O homem pede à mulher que cuide da relação dos dois, que não o deixe sozinho, sentindo falta de carinho, pede que ela não dê a chance dele conhecer e se interessar por outra pessoa. Porque, claro, uma pessoa que se sente abandonada acaba buscando alguém. Ele diz que ela some, e ele não sabe onde ela está, fica inseguro. Cuidar de uma relação é mesmo uma atitude madura, de pessoa que é capaz de sentir consideração pela outra pessoa e de se sentir responsável.

Tem gente que não suporta a responsabilidade de cuidar. Sente como um peso terrível, ou se sente aprisionado. Acha que ter que cuidar de alguém, ter um compromisso afetivo com alguém tira a liberdade. Realmente, sempre que se tem uma atitude cuidadosa diante da vida, não se tem liberdade pra fazer tudo que se deseja. E em qualquer relação é assim. A gente deixa de fazer um monte de coisas por cuidado com o outro. Qualquer relação tira

na verdade a liberdade de satisfazer os impulsos. Mas a liberdade que importa mesmo é a liberdade de escolha. Poder escolher o que se quer, e poder escolher cuidar daquilo que se quer.

Um bom dia pra você ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 12/ Fevereiro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E nesse mundo há tanta coisa que precisa de cuidados e consideração! Em geral, quando a gente tem cuidado e consideração pelas coisas e pelas pessoas, a gente nem nota. É natural, quase automático. E também quase não se nota o resultado dos cuidados. Mas o descuido dá pra ver e sentir muito bem. Veja, por exemplo, o cuidado com uma casa. Dá um trabalho danado cuidar de tudo, manter limpa, organizada, e nem se nota. Mas se a casa ficar sem cuidados, em pouco tempo dá pra ver as conseqüências.

A consideração ou a falta de consideração aparecem no dia-a-dia, em atitudes. Num ônibus, numa fila, na rua, na família...É o jeito como se fala com alguém, são as coisas que se diz, o lugar onde se estaciona o carro, é o respeito pela fila...

Tem pessoas que não têm nenhuma consideração por nada. Em geral, são aquelas que querem tirar vantagem em tudo, ou então que querem atender aos seus desejos a qualquer preço.

O sentimento de consideração não nasce com a gente. É uma aquisição que vem com o crescimento, e depende de muita coisa, inclusive da consideração que os adultos demonstram pela criança.

Mas a base desse sentimento de consideração começa desde muito cedo.

Tem uma personagem de histórias em quadrinhos chamada Mafalda que é uma menina muito esperta. E tem uma tirinha dela que é assim: no primeiro quadrinho aparece um carteiro e pergunta à Mafalda se a mãe dela está em casa. Aí ela pergunta: qual mãe? E o carteiro: Ué! Você tem mais de uma? E a Mafalda responde: Claro! Tem a que me beija, a que me põe no colo, tem a que me dá bronca, que me dá remédio ruim...

A Mafalda, como toda criança, ainda não compreende muito bem que a mãe que ela gosta tanto é a mesma que ela não gosta e até tem raiva. Claro que ela sabe que a mãe é uma só, sabe com a cabeça. Mas o coração diz pra ela outra coisa. Quando ela tem

raiva da mãe, ela não lembra que aquela mãe é a que ela gosta tanto. Parece que é uma bruxa malvada. E aí ela quer que suma, xinga, faz má-criação...Quando tiver bem sedimentado dentro da menina a noção que a mãe é uma só, o amor que ela sente pela mãe vai estar lá todo o tempo, e quando ela ficar chateada já vai tomar um pouco mais de cuidado pra não magoar a mãe que ela gosta, que cuida dela, que tem qualidades. Quer dizer, ela vai ter consideração pela mãe.

É assim com todo mundo. E a base do sentimento de consideração se forma desde os primeiros dias de vida, desde bebê, desde os primeiros momentos em que a criança é bem atendida e os primeiros momentos em que é frustrada.

Demora até que o sentimento de consideração pelo outro esteja realmente sedimentado. Aí, a pessoa compreende que nem a mãe, nem a própria pessoa, nem ninguém é absolutamente bom, nem absolutamente ruim. Que não existe nada completamente perfeito, que nenhum país é totalmente paraíso, que nenhuma raça nem religião é a pura e perfeita...E se percebe quantas agressões injustas se pratica no mundo.

Tem gente que não alcança nunca esse desenvolvimento, que nunca chega a sentir consideração e preocupação com alguém. Estas ficam voltadas pra si mesmas, seus interesses, seus desejos, e só.

As outras, as pessoas que têm consideração, que se preocupam e cuidam, colaboram mesmo sem perceber para a preservação do homem, do planeta, e para a paz no mundo que nós todos ansiamos.

Um bom dia pra você ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio
"Escutar e Pensar"](#)